

O tripé estratégico polar argentino e o avanço nas relações com o Brasil

Gabriela Paulucci Hora Viana

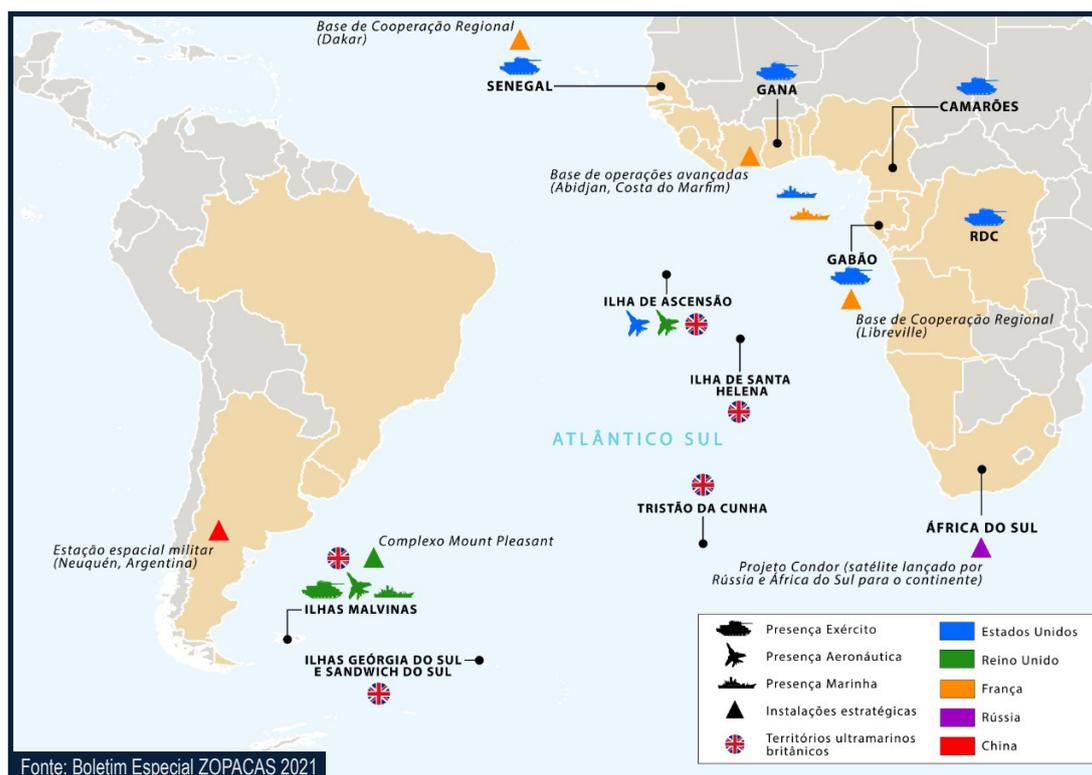
As Ilhas Malvinas e a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) tangenciam um dos principais elementos estratégicos para a Argentina e impactam diretamente em sua influência no Atlântico Sul. Ao mesmo tempo, o Brasil também possui estes elementos como fundamentais em sua política externa, ainda que indiretamente. Ambos os países possuem uma presença ativa e estratégica no Atlântico Sul. Nesse sentido, o último 16 de agosto ficou marcado pela visita do secretário de Malvinas, Antártica e Atlântico Sul da Argentina, Guillermo Carmona, a Brasília. O secretário ressaltou que a região é um tripé estratégico para o país. Decerto, estes pilares são fortalecidos com o apoio brasileiro sob a reivindicação de soberania argentina nas Ilhas Malvinas.

A relevância dessa visita se faz presente ao passo em que as tensões nas citadas Ilhas voltaram à tona, especialmente com a assinatura de um acordo entre Argentina e China, em fevereiro deste ano. À época, a China reafirmou seu apoio à reivindicação argentina às Malvinas (Boletim 161). É neste sentido que a visita de Carmona intencionou apoio para a reativação do mecanismo ZOPACAS e reforçou o anseio argentino de maior cooperação regional com o Brasil. Ainda que em latência, tal mecanismo é um importante fórum de cooperação e diálogo entre as nações soberanas lindeiras

ao Atlântico Sul e que o Brasil muito valoriza.

Buscando assegurar a continuidade da sua reivindicação de soberania, a ciência argentina vem alcançando novos passos. Sob o contexto do Atlântico Sul e da Antártica, tecnologia e ciência são sinônimos de soberania. Ao mesmo tempo, no caso do sexto continente, a acumulação de conhecimento, impulsionada por investimentos contínuos, são capazes de assegurar vantagens comparativas para uma possível revisão do Tratado Antártico no futuro. Sabendo disso, no início do mês de agosto, mais três novos laboratórios argentinos foram anunciados e serão construídos nas bases *Orcadas*, *Esperanza* e *San Martin* e nos refúgios *Vega* e *Cerro Nevado*, próximos à base de *Marambio*.

Estes movimentos de busca por parcerias estratégicas e redes de apoio no território sul-americano são importantes e ilustram o bom relacionamento bilateral Brasil-Argentina. É importante lembrar que o Brasil tem apoiado a reivindicação argentina de soberania sobre as Ilhas Malvinas. Uma expectativa para uma possível reativação da ZOPACAS ilustraria um avanço nas relações destes dois atores chaves no Atlântico Sul e, mais do que nunca, esse movimento estratégico impacta nas dinâmicas geopolíticas do tabuleiro antártico e sul-atlântico.



## REFERÊNCIAS

- **O tripé estratégico polar argentino e o avanço nas relações com o Brasil**

[Argentina announces the construction of labs in Antarctica to reaffirm science and sovereignty.](#) **MercoPress**, 11 ago. 2022. Acesso em: 16 ago 2022.

[Preocupada com presença militar britânica nas Malvinas, Argentina quer fortalecer parceria com Brasil no Atlântico Sul.](#) **O Globo**, 17 ago. 2022. Acesso em: 18 ago 2022.